



Prova Escrita de Filosofia

11.º Ano de Escolaridade

Prova 714/1.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2013

VERSÃO 2

Na folha de respostas, indique de forma legível a versão da prova (Versão 1 ou Versão 2). A ausência dessa indicação implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

Na folha de respostas, indique claramente o percurso selecionado (**A** ou **B**) para responder aos itens **2.** e **3.** do **Grupo II.** A ausência de indicação do percurso selecionado implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens referidos.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a única opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

A prova inclui, em anexo, uma tabela de símbolos lógicos.

GRUPO I

Na resposta a cada um dos itens de 1. a 9., selecione a única opção correta.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

1. Segundo o relativismo cultural,

- (A) a moralidade não é uma questão de convenção social.
- (B) os hábitos e as tradições culturais não devem ser valorizados.
- (C) há verdades morais aceites por todos os povos e culturas.
- (D) os juízos morais dependem das convenções de cada sociedade.

2. De acordo com a teoria da justiça de John Rawls,

- (A) o direito a dispormos do que ganhamos ou adquirimos é absoluto.
- (B) toda e qualquer desigualdade entre os indivíduos deve ser suprimida.
- (C) uma igual liberdade é suficiente para assegurar a justiça social.
- (D) as desigualdades económicas são aceitáveis sob certas condições.

3. No argumento «Miguel é médico e, por isso, Miguel tem formação universitária», a premissa omitida é

- (A) «Os indivíduos com formação superior são médicos».
- (B) «Os médicos são profissionais de saúde».
- (C) «Os médicos têm formação universitária».
- (D) «Os universitários têm formação superior».

4. Relativamente aos argumentos indutivamente fortes, é correto afirmar que

- (A) a falsidade da conclusão é incompatível com a verdade das premissas.
- (B) a verdade das premissas torna improvável a falsidade da conclusão.
- (C) a verdade das premissas nunca dá credibilidade à conclusão.
- (D) a conclusão é verdadeira sempre que as premissas são verdadeiras.

5. De acordo com a definição tradicional de conhecimento,
- (A) a justificação é condição necessária do conhecimento.
 - (B) a opinião é condição necessária e suficiente do conhecimento.
 - (C) uma crença falsa pode ser conhecimento.
 - (D) a crença é condição suficiente do conhecimento.

6. Considere os seguintes enunciados relativos ao estatuto do *cogito*, no sistema de Descartes.

O *cogito* é

1. o primeiro princípio do sistema do conhecimento.
2. uma verdade que se deduz de outras verdades.
3. uma verdade descoberta com o apoio dos sentidos.
4. uma verdade puramente racional.

Deve afirmar-se que

- (A) 2 é correto; 1, 3 e 4 são incorretos.
 - (B) 2 e 3 são corretos; 1 e 4 são incorretos.
 - (C) 1 e 4 são corretos; 2 e 3 são incorretos.
 - (D) 1, 2 e 3 são corretos; 4 é incorreto.
7. O conhecimento vulgar distingue-se do conhecimento científico porque
- (A) o primeiro exprime os seus resultados em termos quantitativos e o segundo descreve os fenómenos qualitativamente.
 - (B) o primeiro usa uma linguagem rigorosa e o segundo usa uma linguagem simples, que se adapta ao imediato.
 - (C) o primeiro tem um valor predominantemente teórico e o segundo tem um valor eminentemente prático.
 - (D) o primeiro tem por base a experiência do quotidiano e o segundo tem por base a observação rigorosa dos fenómenos.

8. Considere os seguintes enunciados relativos à comparação entre as teorias do conhecimento de Descartes e de David Hume.

1. Para o primeiro, todas as ideias são inatas; para o segundo, nenhuma ideia é inata.
2. Os dois autores defendem que há ideias que têm origem na experiência.
3. Para o primeiro, o conhecimento tem de ser indubitável; para o segundo, pode não ser indubitável.
4. Os dois autores defendem que não há conhecimento sem experiência.

Deve afirmar-se que

- (A) 1, 2 e 3 são corretos; 4 é incorreto.
- (B) 2 e 3 são corretos; 1 e 4 são incorretos.
- (C) 1, 3 e 4 são corretos; 2 é incorreto.
- (D) 1 e 4 são corretos; 2 e 3 são incorretos.

9. Segundo Thomas Kuhn,

- (A) um excesso de anomalias pode originar um período de crise da ciência.
- (B) uma simples anomalia é suficiente para derrubar um paradigma.
- (C) as revoluções científicas são frequentes na história da ciência.
- (D) a «ciência normal» desenvolve-se à margem de qualquer paradigma.

GRUPO II

1. Leia a seguinte fala de Sócrates dirigindo-se a Hipócrates.

- 1 Que termo [...] se aplica a Protágoras? «Chamam-lhe sofista, Sócrates». «Então é na qualidade de sofista que vamos pagar-lhe?». «Claramente».
- E se alguém te perguntasse: «Com que fim te aproximas de Protágoras?». Ele corou [...] e disse: «Se o caso é semelhante aos precedentes, é evidente que é para me tornar um sofista».
- 5 «Em nome dos deuses – disse eu – então tu não tinhas vergonha de te apresentar perante os Gregos como sofista?».

Platão, Protágoras, in Maria Helena da Rocha Pereira, *Hélade – Antologia da Cultura Grega*, Coimbra, Edição F.L.U.C., 1990 (texto adaptado)

Exponha a crítica de Platão ao ensino dos sofistas, implícita no texto.

Os itens **2.** e **3.** apresentam dois percursos:

PERCURSO A – Lógica Aristotélica – e **PERCURSO B** – Lógica Proposicional.

Indique claramente o percurso selecionado (**A** ou **B**). A ausência de indicação do percurso selecionado implica a classificação das respostas aos itens **2.** e **3.** com zero pontos.

PERCURSO A

2. A. Considere a proposição seguinte.

«Alguns seres vivos são animais».

Construa um silogismo categórico válido da primeira figura em que a proposição apresentada seja a conclusão e o termo médio seja «vertebrados».

Indique o modo do silogismo construído.

3. A. Considere o argumento seguinte.

Todos os filósofos são sábios.

Nenhum sofista é filósofo.

Logo, nenhum sofista é sábio.

Identifique o tipo de falácia formal presente no argumento.

Justifique a sua resposta, mediante a enunciação da regra infringida e a explicitação da respetiva infração.

PERCURSO B

2. B. Considere o enunciado seguinte.

«Se os cientistas não criarem novas teorias e não criarem novos modelos de explicação da vida, então não poderemos provar que há vida em Marte».

Simbolize o enunciado apresentado.

Comece por criar um dicionário apropriado.

3. B. Considere a forma argumentativa seguinte:

$(P \wedge Q) \rightarrow Q$

Q

$\therefore P \wedge Q$

Teste a validade da forma argumentativa, através do método das tabelas de verdade ou de outro adequado.

Caso seja inválida, identifique a falácia cometida.

GRUPO III

Leia o texto seguinte.

- 1 Ora todos os *imperativos* ordenam ou *hipotética* ou *categoricamente*. Os hipotéticos representam a necessidade prática de uma ação possível como meio de alcançar qualquer outra coisa que se quer (ou que é possível que se queira). O imperativo categórico seria aquele que nos representasse uma ação como objetivamente necessária por si mesma, sem relação com qualquer outra finalidade.

5 [...] No caso de a ação ser apenas boa como meio para *qualquer outra coisa*, o imperativo é *hipotético*; se a ação é representada como boa *em si*, por conseguinte, como necessária numa vontade em si conforme à razão, como princípio dessa vontade, então o imperativo é *categórico*.

I. Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Lisboa, Edições 70, 2011

1. A partir do texto, mostre por que razão, para Kant, a ação com valor moral se fundamenta no imperativo categórico e não em imperativos hipotéticos.

Na sua resposta, integre, de forma pertinente, informação do texto.

2. Será que há deveres morais absolutos?

Compare as respostas de Kant e de Stuart Mill a esta questão.

GRUPO IV

1. Leia o texto seguinte.

- 1 Todas as ideias são copiadas de impressões ou de sentimentos precedentes e, onde não pudermos encontrar impressão alguma, podemos ter a certeza de que não há qualquer ideia. Em todos os exemplos singulares das operações de corpos ou mentes, não há nada que produza qualquer impressão e, conseqüentemente, nada que possa sugerir qualquer ideia
- 5 de poder ou conexão necessária. Mas quando aparecem muitos casos uniformes, e o mesmo objeto é sempre seguido pelo mesmo evento, começamos a ter a noção de causa e de conexão.

David Hume, *Tratados Filosóficos I, Investigação sobre o Entendimento Humano*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2002 (texto adaptado)

A partir do texto, exponha a tese empirista de Hume sobre a origem da ideia de conexão causal.

Na sua resposta, integre, de forma pertinente, informação do texto.

2. Redija um texto argumentativo em que discuta o papel da experiência científica na validação das hipóteses.

Na sua resposta, deve:

- explicitar a conceção indutivista de ciência e a crítica de Karl Popper a essa conceção;
- apresentar uma posição crítica fundamentada.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	5 pontos
9.	5 pontos
<hr/>	
	45 pontos

GRUPO II

1.	15 pontos
2. (A ou B)	15 pontos
3. (A ou B)	15 pontos
<hr/>	
	45 pontos

GRUPO III

1.	25 pontos
2.	30 pontos
<hr/>	
	55 pontos

GRUPO IV

1.	25 pontos
2.	30 pontos
<hr/>	
	55 pontos

TOTAL **200 pontos**

TABELA DE SÍMBOLOS LÓGICOS

NOME	SÍMBOLO ADOTADO	EXEMPLO	ALTERNATIVAS
Letras proposicionais	P, Q, R, ...	P	A, B, C, ...; p, q, r, ...
Negação	\neg	$\neg P$	$\sim P$ $-P$ \bar{P}
Conjunção	\wedge	$P \wedge Q$	P & Q P . Q
Disjunção	\vee	$P \vee Q$	PQ P + Q
Condicional	\rightarrow	$P \rightarrow Q$	$P \supset Q$ $P \Rightarrow Q$
Bicondicional	\leftrightarrow	$P \leftrightarrow Q$	$P \equiv Q$ $P \Leftrightarrow Q$
Sinal de conclusão	\therefore	$\frac{P \wedge Q}{\therefore P}$	$\frac{P \wedge Q}{P} \therefore P$ $P \wedge Q \vdash P$ $P \wedge Q \vDash P$
Parêntesis	(...)	$(P \wedge Q) \vee P$	[...] {...}